



“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PERSPECTIVAS DE ENSINO INTERDISCIPLINAR

Katlen Flávia Dias de Oliveira

Universidade Federal do Pará (UFPA). Lic. Integrada em Ciências, Matemática e Linguagem [Graduanda].
ORCID. <https://orcid.org/0000-0002-6594-135X> E-mail: katlenoliveira01@gmail.com

Elizabeth Cardoso Gerhardt Manfred

Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora de graduação na FEMCI e de pós-graduação no PPGDOC [Doutora]. ORCID. <https://orcid.org/0000-0002-5391-0097> E-mail: bethma@ufpa.br

Valéria Risuenho Marques

Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora de graduação da FEMCI [Doutora].
ORCID. <https://orcid.org/0000-0002-5378-975X> E-mail: vrisuenho@ufpa.br

Resumo: As propostas de ensino disciplinares ainda possuem forte predomínio nos ambientes escolares. Nessa perspectiva, elaborar uma prática de ensino interdisciplinar é um grande desafio que exige quebrar os paradigmas de um ensino transmissor e passivo ao aluno, e que permita novas formas de pensar do professor. Nesses termos, a formação inicial de futuros docentes alfabetizadores precisa criar condições para ampliar os conhecimentos deste público, visando ao desenvolvimento de uma proposta de ensino integradora de todos os saberes. Assim, este artigo busca apresentar e discutir as vivências adquiridas no contexto do estágio supervisionado em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública de Belém-Pa. A inserção no espaço de estágio deu-se no primeiro semestre de 2022, sob a supervisão dos docentes ministrantes da disciplina Estágio de Docência I do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagem da Universidade Federal do Pará. As atividades realizadas durante o estágio consistiram em observar a prática de docentes regentes da turma, planejar e ministrar regências interdisciplinares junto aos alunos. O plano de aula foi construído na perspectiva interdisciplinar envolvendo os saberes da matemática, linguagem e ciências. Para construção das análises da experiência foram utilizados registros do diário de bordo do estágio, bem como, imagens das atividades realizadas com a turma. Os resultados apontam que uma prática pedagógica interdisciplinar é possível de ser realizada nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, demonstra a importância dos estágios supervisionados no/para o processo formativo de futuros professores que atuarão na Educação Básica.

Palavras-chave: Formação Inicial Docente. Estágio Supervisionado. Interdisciplinaridade. Anos Iniciais.

FORMATIVE EXPERIENCES IN THE CONTEXT OF THE SUPERVISED INTERNSHIP: perspectives on interdisciplinary teaching

Abstract: Disciplinary teaching proposals still have a strong predominance in school environments. From this perspective, developing an interdisciplinary teaching practice is a major challenge that requires breaking the paradigms of transmitting and passive teaching for the student, and allowing new ways of thinking for the teacher. In these terms, the initial training of future literacy teachers needs to create conditions to expand the knowledge of this audience, aiming to develop a teaching proposal that integrates all knowledge. Thus, this article seeks to present and discuss the experiences acquired in the context of the supervised internship in a 1st year elementary school class, in a public school in Belém-



“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

Pa. The placement in the internship space took place in the first semester of 2022, under the supervision of the professors teaching the Teaching Internship I discipline of the Integrated Degree course in Sciences, Mathematics and Language at the Federal University of Pará. The activities carried out during the internship consisted of observing the practice of teachers conducting the class, planning and delivering interdisciplinary conceptions with students. The lesson plan was built from an interdisciplinary perspective involving the knowledge of mathematics, language and science. To construct the analysis of the experience, records from the internship logbook were used, as well as images of the activities carried out with the class. The results indicate that an interdisciplinary pedagogical practice is possible to be carried out in the initial years of Elementary School. Furthermore, it demonstrates the importance of supervised internships in/for the training process of future teachers who will work in Basic Education.

Keywords: Initial Teacher Training. Supervised internship. Interdisciplinarity. Early Years.

Introdução

Discussões a respeito da formação de professores ganham destaque no âmbito acadêmico desde o final do século XX (CURI, 2020), mais ainda, quando se debruçam em debates sobre a melhoria da Educação em uma perspectiva interdisciplinar. Os conhecimentos que perpassam/transitam por diversas áreas do saber são exigidos fortemente na sociedade em que vivemos, seja no trabalho, nas práticas sociais, no cotidiano em tarefas normais, enfim. Essas habitualidades nos acompanham desde as eras passadas e, hoje, como disciplinas escolares.

Nessa perspectiva, compreende-se que, apropriar-se desses conhecimentos na atualidade é essencial para a participação efetiva do indivíduo no mundo. Desse modo, enfatiza-se a importância de uma educação voltada para a formação de cidadãos capazes de desenvolverem habilidades e competências que os permitam solucionar problemas reais na/da sociedade. Mas, para que isso ocorra, é fundamental garantir ao docente, formações iniciais que subsidiem sua prática pedagógica em sala de aula, para atuar com êxito no processo de alfabetização em língua materna, em matemática e nas ciências.

Assim, emergem preocupações no que se refere à atuação do professor alfabetizador generalista (CARVALHO, 2011), visto que o futuro docente não recebe formação específica, aprofundada e suficiente para ensinar disciplinas isoladas, tratam-se, pois, de docentes polivalentes que precisam articular um trabalho na perspectiva de ensino interdisciplinar. Logo, os cursos de formação para a docência carecem criar condições para que os

“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

licenciandos ampliem seus conhecimentos e discutam propostas de ensino integradoras que visem à ampliação do conhecimento no ambiente de estudos.

Com base nisso, este texto busca apresentar e discutir as vivências adquiridas no contexto do estágio supervisionado em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública de Belém-Pa. Logo, pretende-se descrever e analisar as atividades de planejamento e de regência realizadas com a turma, bem como os aspectos positivos e negativos observados na prática da professora regente durante o período do estágio e as contribuições formativas agregadas aos estagiários em formação inicial, visando um trabalho integrador de todos os saberes.

A Escola pública de Ensino Fundamental I

A escola eleita para campo de estágio localiza-se em um bairro popular da capital de Belém, atende alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e possui a estrutura de uma casa adaptada, com salas de aulas pequenas que comportam poucos alunos. Embora a edificação apresente adequações, a escola não deixa de ser disputada por vagas de matrícula. Em 2019, a avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) pontuou 7,0, evidenciando estar acima da média esperada.

A equipe técnica bem como o corpo docente escolar possui a preocupação de alfabetizar em língua materna (oralidade, leitura e escrita) os alunos até o 2º ano do nível de escolarização. Para que isso ocorra, a escola promove o projeto intitulado “*Para gostar de ler*”, que visa despertar o interesse e o gosto dos estudantes pela leitura. A atividade envolve mobilizações gerais de docentes, coordenadores, pais e alunos, visto que a escola não possui espaço para biblioteca, logo todas as salas ganham um cantinho da leitura.

Nesse projeto, os educandos são convidados a escolherem um livro de literatura infantil, e durante uma semana levam para casa para ler e estudar. Todas as sextas-feiras os estudantes escolhidos devem socializar a leitura com a turma em formato de apresentação e uso de cartaz. A família ajuda a criança na confecção de brindes simbólicos para todos. Trata-se, pois, de uma atividade que estimula a oralidade e a leitura do estudante.

Nesta lógica, Foucambert (1994), defende um ensino de leitura no qual se aprende a ler lendo, em que o aluno pode estar em contato com os variados tipos de textos sociais dos



“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

quais precisa e utiliza em suas práticas no cotidiano, e no qual o único pré-requisito para este aprendizado é a capacidade de questionar sobre as coisas do mundo. Para tanto, entende-se a escola enquanto ambiente formador de cidadãos críticos e reflexivos capazes de desenvolverem habilidades de leitura e escrita no mundo, que tem o compromisso em inserir seus educandos na cultura letrada.

A prática pedagógica da professora regente e a aprendizagem dos alunos

A prática pedagógica da regente segue a organização tradicional proposta pela escola, isto é, situada na disciplinaridade, em que cada dia da semana é específico para uma disciplina. Desde a elaboração dos planejamentos das aulas ou sequências didáticas há o predomínio da segmentação do ensino. Moraes e Machado Júnior (2020, p. 233) defendem a ideia de que “a interdisciplinaridade poderia ser compreendida de uma forma mais ampla, isto é, uma articulação entre duas ou mais disciplinas integradas em um mesmo projeto pedagógico organizado em torno de um objeto de conhecimento ou tema a ser estudado”.

A partir das observações realizadas durante o estágio sobre a prática da regente da turma do 1º ano, é possível traçar um perfil que caracteriza tal docente. Trata-se, pois, de uma mulher jovem, com 30 anos de idade e formação em Pedagogia. Já atua na função docente há 5 anos. Embora, ainda nova em sua prática, não se observa uma postura de ousadia e de reinvenção em sua ação, o que acaba por reproduzir o modelo tradicional em muitos aspectos.

A turma do 1º ano iniciou o ano letivo de 2022 com 20 alunos (reduzido para 19 em maio devido à transferência de 1 aluno). Tratam-se, pois, de crianças na faixa etária de 6 a 7 anos de idade na transição da Educação Infantil para Educação Básica. A turma possui alto índice de faltas, além da grande dificuldade na aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática. Levando em consideração os níveis de escrita propostos por Ferreiro e Teberosky (1985), a maioria dos alunos está classificada no nível pré-silábico e ainda não conseguem reconhecer determinadas letras e números.

Na tentativa de mudar essa realidade, a professora regente utiliza, em sua maioria, atividades xerocadas e o livro didático, dentro da perspectiva disciplinar com o tratamento das áreas do conhecimento de forma isoladas. Em sua prática, observa-se ausência de materiais didáticos que possam facilitar a aprendizagem do aluno, em seus diversos sentidos. Para tanto,



“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

observou-se que a apropriação do conhecimento pelos estudantes dava-se de modo lento, com poucos avanços que poderiam ser atenuados com uma atenção maior nas atividades solicitadas.

Além disso, foi observado que existia grande preocupação em cumprir as demandas exigidas no currículo escolar, esse avanço era prioridade da professora regente. De certo modo, os constantes aceleramentos no processo de ensino prejudicam a aprendizagem dos alunos, visto que muitos não conseguiam acompanhar o ritmo e apropriar-se dos conhecimentos ensinados.

A formação docente interdisciplinar como divisor de águas no ensino integrador

Professores alfabetizadores, em geral, foram (e muitos ainda são) formados em contextos com pouca ênfase em abordagens ou tendências atuais de ensino preconizadas nos documentos curriculares, tais quais os PCN (BRASIL, 1997) ou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2019), como aponta o estudo realizado por Siqueira (2001). Ademais, a pesquisa de Fortunato e Confortin (2013, p. 75) concluem que "as leituras e análises realizadas permitem identificar que, apesar de sua inegável importância, a interdisciplinaridade, na maioria das escolas de educação básica, ainda é retórica e não acontece, efetivamente, como ação pedagógica". Isso resulta em um grande desafio a esses docentes para ensinar os conteúdos específicos de forma diferente da que aprenderam e, assim, promover um ensino pertinente à interdisciplinaridade.

A realidade apresentada na sala de aula, por muitos professores, configura práticas de ensino disciplinares. Observa-se, que há um grande dilema da formação inicial e as dificuldades de se pensar novas formações para novos professores, uma vez que o docente precisa estar aberto às diversas possibilidades de se reinventar constantemente. No contexto do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, os formandos são instigados, a todo o momento, a elaborarem um trabalho integrador envolvendo todos os saberes, quebrando os paradigmas do ensino tradicional e disciplinar, como pode ser visto em Conceição, Pinheiro e Marques (2022) e ainda em Silva, Dória e Marques (2022).

Essa linha de pensamento é fundamental para iniciar o desenvolvimento de uma prática diferenciada que contribui para o “pensar fora da caixinha”, na perspectiva da



“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

integração de saberes advogada por Morin (2002). A formação para o desenvolvimento de uma prática interdisciplinar

Precisa ser vista como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento. A mesma não trabalha de forma fragmentada, mas sim de forma integrada e comunicativa com todas as áreas do conhecimento. Para que ocorra a interdisciplinaridade, não necessitamos eliminar os componentes curriculares, mas torná-los comunicativos entre si, concebê-los como processos históricos e culturais, visando o processo de ensino e aprendizagem (MATTER, 2012, p. 10).

A partir do contato com obras, artigos, pesquisas etc., as quais foram estudadas na disciplina, junto com as atividades propostas, foi possível ter uma visão mais ampla sobre a função da interdisciplinaridade e como ela precisa estar incluída na ação docente de maneira plena, a qual não pode ser considerada como algo com menor valor nos currículos escolares. Essa concepção contribui efetivamente para o entendimento dos professores em formação, para a futura atuação.

Nesse modo de ensinar, em que as matérias escolares são apresentadas aos estudantes em alvéolos disciplinares, o que se mostra ao aluno são partes do conhecimento, sem a necessária preocupação de tratar a articulação das várias áreas de conhecimento. Isto contribui para um distanciamento da escola com o movimento da vida, nas suas dimensões sociais, econômicas e culturais (NOGUEIRA; MEGID NETO, 2013, p. 24-25).

Para Nogueira e Megid Neto (2013) o ensino fragmentado e compartimentado dificulta a compreensão do aluno sobre a realidade que o cerca, prejudicando a ampliação de condições de entendimento e posicionamento dos problemas vitais e sociais.

Aspectos metodológicos

O presente estudo é parte integrante da disciplina Estágio de Docência I. Os estudos direcionados nessa disciplina fazem parte do curso de graduação em Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI), da Universidade Federal do Pará (UFPA). As atividades aqui descritas e discutidas ocorreram no primeiro semestre de 2022.

Através de encontros presenciais e leituras de textos com ênfase na temática da interdisciplinaridade (MORAES e MACHADO JÚNIOR, 2020; PUTON e MANICA, 2017; SOARES et al, 2014; TAMIOSSO, 2020; VESTENA, 2017) e do estágio docente (PIMENTA, 2002), foi possível analisar os debates elencados em diversas obras científicas para desenvolver interpretações sobre a temática proposta que serviu de fundamentação



“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

teórica para o estágio supervisionado com alunos do ciclo de alfabetização. A proposta da referida disciplina visa oferecer aos graduandos em formação inicial, as primeiras experiências formativas em sala de aula. Para tanto, havia preocupação inicial em orientar futuros docentes em assumir a postura interdisciplinar antes de iniciar na sala de aula.

Sob a orientação dos professores supervisores, as atividades de regências deveriam configurar, prioritariamente, ações interdisciplinares. No entanto, antes de realizar as práticas em sala de aula, os estagiários deveriam produzir planejamentos de aula ou sequência de atividades, conforme a necessidade identificada na turma ao qual estavam acompanhando. Em seguida, deveriam simular a prática na sala de aula do estágio, sob a avaliação e orientação dos supervisores do estágio, e então desenvolver a proposta com os alunos na escola.

Tais atividades solicitadas anteriores à regência são fundamentais para se pensar quais dificuldades serão apresentadas na elaboração de materiais didáticos e na própria prática do estagiário. Neste texto será descrito e discutido o planejamento e a regência de uma sequência de atividades sobre Higiene Pessoal, que envolveu as áreas do conhecimento de linguagem, matemática e ciências.

Resultados e discussões

Na tentativa de elaborar um plano de aula ou uma sequência didática, visando uma prática interdisciplinar, foram necessárias diversas mudanças no processo de construção dos objetivos que se pretendiam alcançar na turma do 1º ano. Tais alterações constantes no planejamento partiam de observações dos desempenhos e dificuldades identificadas nos educandos da mencionada turma, de forma individual e em conjunto. Seguindo os princípios interdisciplinares, a primeira regência foi planejada para integrar os saberes da Linguagem, Matemática e Ciências, partindo do tema de Higiene Pessoal. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2018), no 1º ano do ensino fundamental, os educandos precisam desenvolver habilidades de:

- Em Ciências (EF01CI03) discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. - Em Matemática (EF01MA21) ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples. - Em Língua Portuguesa (EF01LP17)

“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Para tanto, iniciamos com a contação de história do livro de literatura infantil de David Roberts (2006) “Sujo, eu?!”. Segundo Galvão (2006, p. 32) “ciência e literatura, apesar de terem linguagens específicas e métodos próprios, podem ficar valorizadas quando postas em interação, proporcionando diferentes leituras e novas perspectivas de análise”. A contação de história introduziu os estudantes na temática da higiene pessoal.

Embora alguns estudantes tivessem questionado sobre o conteúdo da aula, a qual deveria ser de língua portuguesa, levando em conta a organização disciplinar do ensino, ressaltamos a temática trabalhada. Após a contação de história, dialogamos com os alunos sobre as práticas de higiene. Partimos de situações apresentadas na história para orientar sobre o porquê, por exemplo, do cuidado com a necessidade de cortar as unhas. Perguntamos: "Vocês sabem o que é hábito de higiene?". Alguns alunos responderam: "lavar as mãos", "tomar banho", "escovar os dentes".

Em seguida, a turma foi dividida em 4 grandes equipes de 4 alunos para desenvolver o jogo das cartas, vale ressaltar o cuidado na escolha desses integrantes, optou-se por incluir pelo menos um aluno(a) que já possuía domínio razoável da leitura e escrita, assim, este aluno(a) interagia na função de auxiliar aqueles que possuíam dificuldades, tendo em vista que a atividade do jogo de cartas era predominantemente de leitura e identificação de sentenças para relacionar às imagens.

Essa proposta de jogo de cartas faz parte do material disponível na plataforma da Nova Escola. A opção pelo jogo pauta-se em considerarmos tal qual Leite e Costa (2021, p. 1), “a relevância da inserção dos jogos e brincadeiras como ferramenta pedagógica no processo de alfabetização e letramento da criança em idade escolar.”

Figura 1 – Jogo de cartas Higiene Pessoal



“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

Fonte: Discutir hábitos de higiene do corpo necessários para saúde (novaescola.org.br), 2022.

A interação dos alunos durante o jogo de cartas foi evidente, o objetivo da atividade era relacionar os produtos de higiene pessoal às formas de uso e à prevenção de algumas doenças. Durante o jogo, os alunos desenvolveram a leitura para identificar as cartas que se relacionam de modo correto. Os estudantes que tinham melhor desempenho na leitura ajudavam as crianças com dificuldades, e assim todas as equipes tiveram êxito no jogo. Em seguida, realizamos a discussão do jogo. As equipes foram convidadas a relatar o que entenderam, de que forma compreenderam a prevenção das doenças e quais ações costumam realizar em seus lares.

Para relacionar a interdisciplinaridade à Matemática, planejamos trabalhar o conteúdo de Gráficos e Tabelas. Para isso, foi explicada a função dos gráficos e das tabelas, ou seja, como ferramentas usadas para organizar informações de modo que essa organização permita a leitura e a compreensão das informações. Vale destacar que, essa proposta matemática envolvendo Gráficos e Tabela foi articulada a partir de um minicurso que se intitula “Proposta de letramento estatístico com gráficos e tabelas para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental” (OLIVEIRA, UBAGAI & MANFREDO, 2020), publicada, primeiramente, no evento I Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática (I ENOPEM 2020). Para isso, utilizou-se desse trabalho como um norteador da prática desenvolvida na sala de aula, adaptado à temática da higiene pessoal para alunos do 1º ano do EF.

Para construção da atividade, foi utilizada a lousa para dispor e organizar os eixos x e y do gráfico. A montagem das colunas deu-se por dupla entrada em que meninos e meninas foram os participantes dessa atividade. Foram recortados EVA’s nas cores azul e vermelho, para cada aluno presente na aula. Cada um deveria colocar o bloco de EVA segundo a resposta para a pergunta “Qual é o último hábito de higiene que você realiza antes de dormir?” Conforme identificado nas imagens abaixo.

Figura 2: Proposta de elaboração do gráfico e da tabela

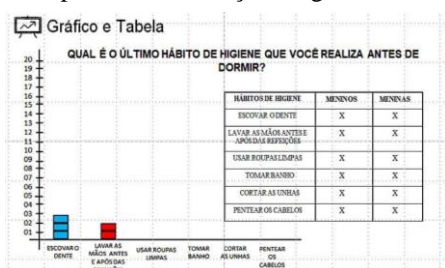
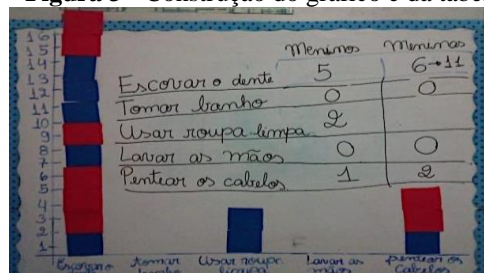


Figura 3 - Construção do gráfico e da tabela





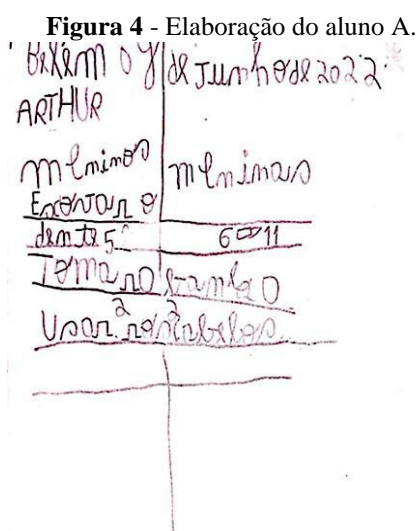
“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

Fonte: Elaboração própria, 2023.

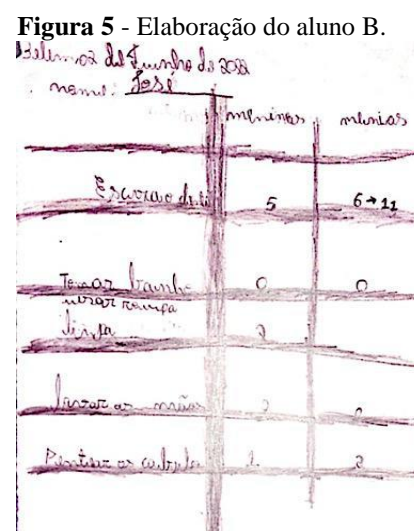
Fonte: Elaboração própria, 2023.

Ressaltamos, no processo de elaboração e disponibilização do gráfico na lousa, a relevância da participação da professora supervisora do estágio no momento da regência, para orientar sobre o erro conceitual cometido em relação ao tamanho dos E.V.A's que representavam os meninos e as meninas e a correspondência no eixo do x. Essa professora permitiu refletir sobre a relevância de atentarmos para os cuidados com o planejamento das atividades, para verificarmos se os recursos que temos estão adequados e são suficientes para encaminarmos a atividade planejada. Tais orientações foram essenciais para refletir sobre pequenos detalhes que por vezes passam despercebidos durante a construção da própria prática de regência.

Após a etapa de construção do gráfico com as crianças, estas foram orientadas a produzirem e organizarem os dados em uma tabela, conforme o modelo anterior, em uma folha de papel. As produções podem ser visualizadas a seguir.



Fonte: Material compilado no estágio, 2023.



Fonte: Material compilado no estágio, 2023.

Na elaboração do aluno A é possível perceber que teve dificuldade para organizar as informações, conforme a tabela elaborada conjuntamente na lousa. Pelas interações ocorridas com esse aluno atribuímos ao aspecto de se caracterizar nas elaborações escolares, como um aluno que se encontra no nível pré-silábico, conforme os níveis da psicogênese da língua escrita (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985).



“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

Já na produção do aluno B, conseguimos perceber melhor organização na confecção das linhas e das colunas na tabela e também na colocação das informações nos espaços correspondentes às informações efetivamente representadas. Vale destacar que tal facilidade se deu, pois, o aluno já possui domínio da leitura e escrita, logo a atividade demonstra melhor organização e compreensão do que aprendeu. De modo geral, todos os alunos da turma do 1º ano do EF conseguiram compreender a proposta da aula, interagiram com todos os envolvidos, sentiram-se animados e foram muito participativos em todas as etapas da aula, apesar de que em alguns momentos havia grande exaltação, foi possível desenvolver um trabalho dinâmico e didático em que todos foram incluídos.

Considerações finais

Ao produzir planos de aula ou sequência didática interdisciplinar para alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, o que se esperava obter era que as crianças conseguissem observar a integração de vários saberes no ensino, e no desdobramento das aulas, reunir aprendizados com significado. Para os estagiários em formação, esperava-se a desconstrução e mudança de um pensamento fragmentado, em que se compreenda que a matemática, a ciência e a linguagem fazem parte da complexidade humana, logo não podem estar isoladas e nem separadas do mundo real, concreto e vivenciado pelo aluno.

Nesse sentido, as intervenções empregando a perspectiva interdisciplinar puderam alcançar resultados satisfatórios, permitindo que grande parte dos alunos executassem as tarefas com sucesso. Embora para o desenvolvimento de tal proposta de ensino haja diversos desafios a enfrentar, para que uma prática pedagógica seja diferenciada e para que a interdisciplinaridade protagonize as ações e se explore as várias áreas curriculares, observou-se que no contexto do estágio supervisionado e das experiências aqui socializadas, demonstrasse um avanço potencial constante não só para as crianças, mas também o estagiário e a regente da turma.

As atividades possibilitaram mudança de pensamento de que é possível traçar planejamentos interdisciplinares, em que o aluno tenha maior participação e torne-se o protagonista de sua própria aprendizagem, levando em conta a potencialização dos saberes prévios que já possui através de suas práticas sociais cotidianas no ambiente em que vive.

“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

Nessa ótica, há necessidade de que o trabalho integrado se torne uma prática constante nas salas de aulas, possibilitando o acesso e ampliação de novos conhecimentos.

Destaca-se, ainda, a importância de futuros professores realizarem estágios supervisionados na tentativa de adquirir vivências para atuar em sala de aula. A partir do momento em que o professor assume a postura inovadora e inicia ou intensifica práticas interdisciplinares em suas aulas, possibilitará aos educandos uma aula interessante e diferenciada, na qual o estudante não apenas aprenderá melhor o conteúdo, como também desejará participar ativamente levantando hipóteses, dialogando com o professor e gerando a troca de conhecimentos a partir de uma relação agradável a todos.

As etapas de orientações e planejamento em conjunto com docentes supervisores possibilitam a troca de saberes e superação de desafios, os quais muitas vezes fazem parte do aprendizado escolar e acabam reproduzidos na prática. Portanto, com essa experiência conclui-se que a regência desenvolvida na perspectiva interdisciplinar, possibilitou aos alunos da escola participante e aos estagiários em formação, romper os padrões tradicionais impostos pelo ambiente escolar e a reformular o ensino e a aprendizagem de modo que todos despertem novos sentidos a partir de práticas efetivas e reais.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática / Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1997. 142p.

CARVALHO, R. S. de. A invenção do pedagogo generalista: problematizando discursos implicados no governo de professores em formação. 2011. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

CONCEIÇÃO, C. L. B. da; PINHEIRO, M. de P. G. de S.; MARQUES, V. R. M. Saberes docentes e estágio: uma experiência no ensino remoto. EBR – Educação Básica Revista, vol. 7, n. 1, 2022.

CURI, E. A formação do professor para ensinar Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: algumas reflexões. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, v. 11, n. 7, p. 1-18, 20 nov. 2020.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FORTUNATO, R. P.; CONFORTIN, R. Interdisciplinaridade nas escolas de educação básica: da retórica à efetiva ação pedagógica. Revista de Educação do Cogeime – Ano 22 – n. 43 – julho/dezembro 2013.



“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

FOUCAMBERT, J. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GALVÃO, C. Ciência na Literatura e Literatura na Ciência. Interações. n. 3, 32- 51. 2006.

LEITE, A. C. X; COSTA, A. M. de F. Jogos e brincadeiras na alfabetização de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Anais da XIX Jornada Científica dos Campos Gerais. v. 19, n. 1, 2021.

MATTER, J. A. A interdisciplinaridade nos anos iniciais do ensino fundamental. Santa Rosa, 2012. Monografia. Disponível em: <

<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/2050/MONOGRAFIA%20INTERDISCIPLINARIDADE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> . Acesso em 19 de Junho de 2022.

MORAES P. P; MACHADO JÚNIOR, A. G. Ensino da matemática em interface com a língua materna: prática pedagógica interdisciplinar. Revista REAMEC, Cuiabá (MT), v. 8, n. 3, p. 227-245, setembro-dezembro, 2020.

MORIN, E. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 7a ed. Trad.: Eloá Jacobina. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2002.

NOGUEIRA, M. L. S. L. S; MEGID NETO, J. Práticas interdisciplinares nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um estudo de teses e dissertações. Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemática | v. 9 (18) jan-jun 2013. p. 23 - 37.

OLIVEIRA, K. F. D. de; UBAGAI, R. B. da S; MANFREDO, E. C. G; Proposta de letramento estatístico com gráficos e tabelas para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. In: I ENCONTRO NACIONAL ONLINE DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA – I ENOPEM, 2020, Mato Grosso, MT. Anais.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Saberes da Docência)

PUTON, L. L; MANICA, L. de C. Interdisciplinaridade nos Anos Iniciais: ^{uma} possibilidade de articulação entre Matemática e Geografia. Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Chapecó, 2017.

ROBERTS, D. Sujo, eu?! São Paulo-SP: Companhia Editora Nacional, 2006. (Coleção Outras Histórias)

SILVA, E. M. dos S. da; DÓRIA; N. da S.; MARQUES, V. R. Estágio docente no ensino remoto: desafios e superação em tempos de pandemia. Cadernos de Estágio. Vol. 4 n.1 - 2022.

SIQUEIRA, A. Práticas interdisciplinares na educação básica: uma revisão bibliográfica -1970-2000. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.3, n.1, p.90-97, dez.2001.

SOARES, M. C. et al. O ensino de ciências por meio da ludicidade: alternativas pedagógicas para uma prática interdisciplinar. Revista Ciências & Ideias, vol. 5, n.1. jan/abr -2014.

TAMIOSSO, R. T. “Vamos aprender na pracinha?”: sequência didática interdisciplinar para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Metodologias e Aprendizado, v. 2, 2020.



“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

VESTENA, R. de F. et al. Histórias infantis e anos iniciais: uma possibilidade interdisciplinar para acessar conhecimentos científicos. *Pedagogo. Foco*, v. 12, n. 8, p. 167-184, jul./dez. 2017.